

Campus Jaru
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária

RAFAEL SILVA DOS SANTOS

**EVOLUÇÃO DO REBANHO DE BOVÍDEOS EM RONDÔNIA: ANÁLISE DE
CRESCIMENTO E DE RENDA NO PERÍODO DE 2003 À 2023**

JARU
2025

RAFAEL SILVA DOS SANTOS

**EVOLUÇÃO DO REBANHO DE BOVÍDEOS EM RONDÔNIA: ANÁLISE DE
CRESCIMENTO E DE RENDA NO PERÍODO DE 2003 À 2023**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Jaru, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária, sob a orientação da Profa. Dra. Rute Witter Franco.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Santos, Rafael Silva dos.

Evolução do rebanho de bovídeos em Rondônia: análise de crescimento e de renda no período de 2003 à 2023 / Rafael Silva dos Santos. - Jarú, 2025.

23 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Rute Witter Franco.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Jarú, 2025.

1. Bovinocultura. 2. Bubalinocultura. 3. Pecuária. 4. Renda bruta. I. Franco, Rute Witter (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Priscila Gomes de Sousa, CRB-11/1121

RAFAEL SILVA DOS SANTOS

**EVOLUÇÃO DO REBANHO DE BOVÍDEOS EM RONDÔNIA: ANÁLISE
DE CRESCIMENTO E DE RENDA NO PERÍODO DE 2003 À 2023**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Jarú*, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária, sob a orientação do Profa. Dra. Rute Witter Franco.

Aprovado em: 03/12/2025 pela banca examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Rute Witter Franco
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO
Campus Jarú

Professor Mestre Marcos José de Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO
Campus Jarú

Professor Doutor Thiago Macedo Santana
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO
Campus Jarú

Evolução do rebanho de bovídeos em Rondônia: análise de crescimento e de renda no período de 2003 à 2023

Evolution of the bovidae herd in Rondônia: analysis of growth and income from 2003 to 2023

Evolución del rebanõ de bóvidos en Rondônia: análisis del crecimiento y de los ingresos en el período 2003 a 2023

Rafael Silva dos Santos

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)

Endereço: Jaru – Rondônia, Brasil

E-mail: rs862837@gmail.com

Rute Witter Franco

Doutora em Ciências Veterinárias

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)

Endereço: Jaru – Rondônia, Brasil

E-mail: rute.witter@ifro.edu.br

RESUMO

A criação de bovídeos, abrangendo a bovinocultura e a bubalinocultura, é uma das principais atividades econômicas para o Brasil e tem papel fundamental no Estado de Rondônia. Nos últimos anos, Rondônia apresentou um crescimento significativo no rebanho bovívdeo, consolidando-se como um dos Estados de destaque na pecuária nacional. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo sobre a evolução do rebanho de bovídeos no Estado de Rondônia entre 2003 e 2023, analisando os municípios com maior concentração do rebanho, o crescimento populacional entre 2020 e 2023 e a renda bruta anual gerada pelos produtores cadastrados no mesmo período. Para isso, foram utilizados dados da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON), da Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (EMATER-RO), e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados apontam que o rebanho de bovídeos em Rondônia cresceu de 9.392.354 cabeças em 2003 para 18.162.633 em 2023, representado um aumento de 93,38%. O período de 2020 a 2023 foi o de maior crescimento, com um acréscimo de 28,18%, o que gerou uma renda bruta de R\$ 841.622.522 milhões para os produtores cadastrados em 2023. Esse estudo demonstra que o aumento no rebanho de bovídeos foi devido a um maior aproveitamento das terras e pela adaptação das regiões mais propícias a essa atividade. Além disso, a pecuária possui grande impacto econômico no Estado de Rondônia.

Palavras-chave: bovinocultura, bubalinocultura, pecuária, renda bruta.

ABSTRACT

The breeding of bovíd, encompassing cattle and buffalo farming, is one of the main economic activities in Brazil and plays a fundamental role in the State of Rondônia. In recent years,

Rondônia has shown significant growth in its bovid herd, establishing itself as one of the leading states in national livestock production. The objective of this study was to conduct a retrospective analysis of the evolution of the bovid herd in the State of Rondônia between 2003 and 2023, examining the municipalities with the highest herd concentration, the population growth between 2020 and 2023, and the annual gross income generated by registered producers during the same period. Data were obtained from the Agricultural and Livestock Health Defense Agency of the State of Rondônia (IDARON), the Technical Assistance and Rural Extension Agency of the State of Rondônia (EMATER-RO), and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The results indicate that the bovid herd in Rondônia increased from 9,392,354 heads in 2003 to 18,162,633 in 2023, representing a growth of 93.38%. The period from 2020 to 2023 recorded the highest growth, with an increase of 28.18%, generating a gross income of R\$ 841,622,522 million for registered producers in 2023. This study demonstrates that the growth of the bovid herd was due to more efficient land use and the adaptation of regions most suitable for this activity. Furthermore, livestock farming has a significant economic impact on the State of Rondônia.

Keywords: cattle farming, buffalo farming, livestock farming, gross income.

RESUMEN

La cría de bóvidos, que abarca la ganadería bovina y bufalina, es una de las principales actividades económicas de Brasil y desempeña un papel fundamental en el Estado de Rondônia. En los últimos años, Rondônia ha mostrado un crecimiento significativo en su rebaño de bóvidos, consolidándose como uno de los estados destacados en la ganadería nacional. El objetivo de este trabajo fue realizar un estudio retrospectivo sobre la evolución del rebaño de bóvidos en el Estado de Rondônia entre 2003 y 2023, analizando los municipios con mayor concentración del rebaño, el crecimiento poblacional entre 2020 y 2023 y los ingresos brutos anuales generados por los productores registrados durante el mismo período. Para ello, se utilizaron datos de la Agencia de Defensa Sanitaria Agropecuaria del Estado de Rondônia (IDARON), de la Entidad Autárquica de Asistencia Técnica y Extensión Rural del Estado de Rondônia (EMATER-RO) y del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE). Los resultados muestran que el rebaño de bóvidos en Rondônia creció de 9.392.354 cabezas en 2003 a 18.162.633 en 2023, lo que representa un aumento del 93,38%. El período de 2020 a 2023 registró el mayor crecimiento, con un incremento del 28,18%, generando ingresos brutos de R\$ 841.622.522 millones para los productores registrados en 2023. Este estudio demuestra que el aumento del rebaño de bóvidos se debió a un mayor aprovechamiento de las tierras y a la adaptación de las regiones más propicias para esta actividad. Además, la ganadería tiene un gran impacto económico en el Estado de Rondônia.

Palabras clave: ganadería bovina, ganadería bufalina, ganadería, ingresos brutos.

1 INTRODUÇÃO

O Estado de Rondônia, localizado na região Norte do Brasil, faz divisa ao norte com o Estado do Amazonas, ao leste com o Mato Grosso e a oeste com o Acre, além da fronteira internacional de oeste ao sul com a Bolívia. Possui uma área territorial de 237.574,171 km², com relevo predominantemente plano a suavemente ondulado (SEPOG, 2019; IBGE, 2008, 2025). O clima predominante é equatorial continental úmido, com estação seca bem definida entre junho e agosto, apresentando temperatura média anual de 24 a 27°C (Adamy; Dantas, 2010, p.39). A vegetação é formada em sua maioria por florestas tropicais, com áreas de transição para cerrado e pastagens cultivadas (Governo do Estado de Rondônia, 2019). A altitude média do Estado varia entre 100 e 300 metros acima do nível do mar, características que tornam Rondônia uma região propícia para a criação de bovídeos e o desenvolvimento da agropecuária (Adamy; Dantas, 2010, p.39).

A bovinocultura em Rondônia consolidou-se como uma importante atividade econômica a partir da década de 1970, impulsionada por políticas de colonização que incentivaram a ocupação territorial e a expansão agropecuária (Pereira, 2015). O desenvolvimento do setor foi impulsionado pela modernização dos sistemas produtivos, como o confinamento e o manejo intensivo de pastagens (Pfeifer *et al.*, 2021). Hoje, apesar dos desafios, Rondônia é um dos principais polos pecuários da região Norte, com papel estratégico no abastecimento interno e nas exportações (Governo do Estado de Rondônia, 2024).

No que se refere à bovinocultura leiteira, Rondônia apresenta um crescimento significativo, consolidando-se como o maior produtor de leite da região Norte e ocupando a décima posição no ranking nacional. Os programas governamentais tem papel na modernização e desenvolvimento da pecuária leiteira no estado (EMATER-RO, 2025; Governo do Estado de Rondônia, 2024).

A bubalinocultura, apesar de menos expressiva, vem ganhando notoriedade em Rondônia devido à adaptabilidade dos búfalos às condições ambientais da região amazônica (EMBRAPA, 1982, 1999). As principais raças criadas são Murrah, Mediterrâneo e Jafarabadi voltadas tanto para a produção de leite e derivados, quanto para a produção de carne, destacando-se em regiões alagadiças e de difícil acesso, onde o gado bovino encontra limitações (EMBRAPA, 1999; Lopes *et al.*, 2008; Pereira *et al.*, 1995).

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar a evolução do rebanho de bovídeos no Estado de Rondônia, com ênfase na identificação dos municípios com maior concentração pecuária e na mensuração da renda bruta gerada pelo setor no período de 2003 à 2023. O estudo baseia-se em uma abordagem retrospectiva fundamentada em dados provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relatórios técnicos da Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (EMATER-RO), e informes semestrais da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON). A partir dessa análise, busca-se compreender a evolução da bovinocultura de corte e leite no Estado, bem como seus impactos econômicos, consolidando sua relevância no contexto agropecuário nacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A bovinocultura brasileira é destaque no cenário mundial, abrangendo tanto a produção de carne quanto a produção de leite, sendo um dos pilares fundamentais do agronegócio nacional (EMBRAPA, 2017). O Brasil possui um dos maiores rebanhos bovinos do mundo, consolidando-se como um dos principais exportadores de carne bovina e um dos maiores produtores de leite, o que contribui para a economia mundial (APEXBrasil, 2024). Considerada a principal atividade pecuária desenvolvida no país, a bovinocultura desempenha um papel essencial na geração de renda e no volume de exportações nacionais. Estimativas recentes mostram que os animais bovinos do Brasil ultrapassaram 230 milhões de cabeças, indicando um grande crescimento em 2023, o que posiciona o país como o segundo maior produtor mundial, ficando atrás apenas da Índia (EMBRAPA, 2023).

A pecuária pode ser classificada em três seções principais: a bovinocultura de corte, com a produção e comercialização de carne; a bovinocultura leiteira, que tem como foco a produção e comercialização do leite; e a bubalinocultura, que explora a criação de búfalos para a produção de carne e leite (EMBRAPA, 2008, 2022). Em 2023, o Brasil registrou o abate de aproximadamente 34,6 milhões de cabeças de gado, enquanto as exportações de carne bovina alcançaram a marca de 2,26 milhões de toneladas, distribuídas para cerca de 150 países, representando um aumento de 40,8% em relação ao período anterior (APEXBrasil; IBGE, 2024). Paralelamente, a produção leiteira nacional consolidou o Brasil como o terceiro maior produtor

mundial, atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia, com um volume superior a 34 bilhões de litros anuais. Esse setor se distribui por 98% dos municípios brasileiros e gera emprego direto e indireto para mais de 4 milhões de pessoas, sendo um segmento estratégico para a economia nacional (Brasil, 2022).

O Brasil lidera a exportação mundial de carne bovina, atendendo mercados como China, Estados Unidos e União Europeia (MAPA, 2024). Esse desempenho resulta de avanços em manejo nutricional, melhoramento genético e uso de sistemas como confinamento e semiconfinamento, que aumentam a produtividade sem ampliar significativamente as áreas de pastagem (Fasiaben *et al.*, 2022). Rondônia acompanha essa tendência, destacando-se pela modernização da produção e sua localização estratégica, que facilita o escoamento da carne bovina. Em 2023, o estado superou 15 milhões de cabeças de gado, consolidando-se como um dos maiores polos pecuários do Norte (IBGE, 2023).

A proximidade com portos estratégicos, como o de Porto Velho, facilita o escoamento da produção para mercados internacionais, consolidando Rondônia como um importante centro exportador de carne bovina (Governo do Estado de Rondônia, 2024). Além disso, a adoção de práticas de pecuária sustentável, como a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), tem reduzido os impactos ambientais da atividade e aumentado a eficiência na utilização das áreas de pastagem (Brasil, 2023).

No entanto, o setor enfrenta desafios como a necessidade de infraestrutura logística mais eficiente, a volatilidade dos preços da carne no mercado internacional e as exigências sanitárias para exportação. Apesar disso, oportunidades como o crescimento do mercado de carne premium e a valorização da rastreabilidade garantem perspectivas positivas para a bovinocultura de corte, especialmente em estados como Rondônia, onde há grande potencial produtivo e condições favoráveis para a criação intensiva (Menezes *et al.*, 2016).

No que se refere à bovinocultura leiteira, em Rondônia a expansão é resultado da incorporação de novas tecnologias e da intensificação dos sistemas produtivos, o que permitiu elevar a produtividade sem a necessidade de ampliação da área ocupada por rebanhos leiteiros. Estima-se que mais de 25,3 mil propriedades rurais estejam envolvidas na atividade leiteira no estado, evidenciando sua relevância socioeconômica (Governo do Estado de Rondônia, 2024).

A modernização da produção leiteira em Rondônia tem sido impulsionada por programas governamentais, como o Agroleite, que viabiliza projetos como o Transtec, Inovatec e Consultec.

Essas iniciativas têm promovido o uso de biotecnologias avançadas e melhores práticas de manejo, resultando em um aumento expressivo da produtividade. Destaca-se, nesse contexto, o uso da inseminação artificial como uma das principais ferramentas para o melhoramento genético do rebanho leiteiro, permitindo a seleção de características desejáveis, como maior produção leiteira e resistência a doenças. Instituições como a EMATER-RO desempenham um papel crucial na disseminação dessas tecnologias, oferecendo suporte técnico aos produtores rurais e promovendo a adoção de práticas mais eficientes e sustentáveis. Como resultado, unidades produtivas assistidas registram médias de produção entre 8,5 e 10 litros de leite por vaca ao dia. (EMATER-RO, 2025; Governo do Estado de Rondônia, 2024)

Entretanto, a bovinocultura leiteira em Rondônia ainda enfrenta desafios estruturais, tais como a precariedade da infraestrutura logística para o transporte e comercialização do leite, a volatilidade dos preços e a concorrência com outras regiões produtoras. A implementação de políticas públicas voltadas à organização de produtores em cooperativas, bem como estratégias para agregar valor aos produtos lácteos, pode contribuir para fortalecer a cadeia produtiva e ampliar a competitividade do setor no estado (EMATER-RO, 2025; Governo do Estado de Rondônia, 2025).

A bubalinocultura vem crescendo nos últimos anos em Rondônia. Os bubalinos apresentam elevada resistência a parasitos, eficiência na utilização de pastagens de menor qualidade e potencial para a produção de carne e leite de alto valor nutricional. Contudo, o setor enfrenta desafios como a carência de conhecimento técnico específico, a escassez de infraestrutura apropriada e a ausência de mercados consumidores consolidados. Para viabilizar o crescimento desse segmento, faz-se necessária a ampliação de pesquisas aplicadas, a oferta de assistência técnica especializada e o desenvolvimento de políticas públicas de incentivo, tornando a bubalinocultura uma alternativa economicamente viável e sustentável dentro do agronegócio rondoniense (EMBRAPA, 1982, 1999).

A escolha das raças bovinas é um fator determinante para o sucesso da pecuária no estado, impactando diretamente o crescimento dos animais e a qualidade da carne produzida. A bovinocultura de corte não apenas desempenha um papel fundamental na economia regional, como também é uma fonte relevante de geração de emprego e renda. A distribuição da produção ocorre de forma heterogênea entre os municípios, refletindo variações nos aspectos edafoclimáticos, na disponibilidade de recursos e na infraestrutura logística (Pfeifer *et al.*, 2021).

Entretanto, o setor agropecuário enfrenta desafios crescentes, especialmente no que se refere à adoção de práticas de manejo sustentável e à adaptação às mudanças climáticas. A implantação de sistemas de produção sustentáveis é essencial para mitigar impactos ambientais, como o desmatamento e a degradação do solo. Tecnologias inovadoras, incluindo o aprimoramento genético dos animais e a melhoria na gestão de pastagens, são ferramentas estratégicas para garantir a resiliência da produção pecuária e promover o crescimento sustentável do setor em Rondônia (Santos *et al.*, 2022).

3 METODOLOGIA

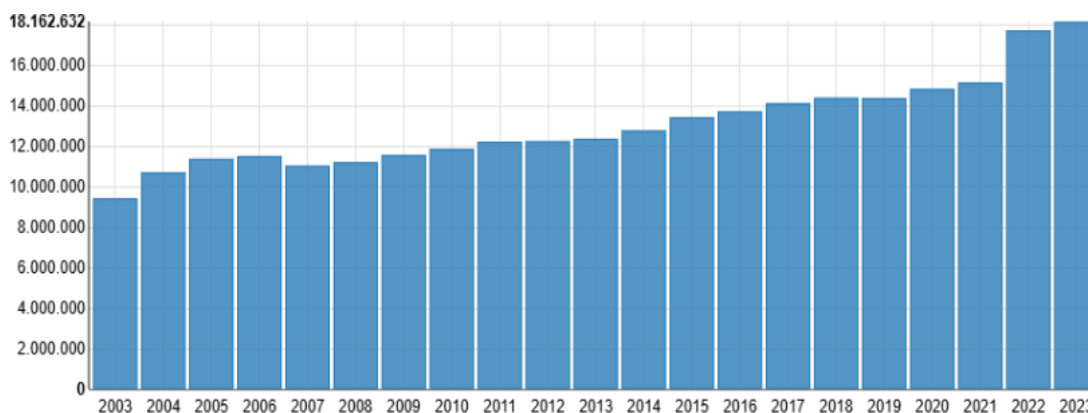
Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo de abordagem quantitativa utilizando registros das quantidades de bovídeos no Estado de Rondônia, entre os anos de 2003 a 2023. Os dados foram fornecidos através da IDARON, da EMATER-RO, e do IBGE, obtidos por meio da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), do Informe Semestral do Campo (IDARON) e do relatório de renda bruta da EMATER-RO.

Os dados foram coletados e tabulados em planilha do Microsoft Excel[®], no período entre os meses de novembro de 2024 a fevereiro de 2025. Os dados foram coletados a fim de realizar um levantamento de forma quantitativa, e foram organizados e analisados com o objetivo de mapear o crescimento do rebanho das espécies estudada (bovinos e bubalinos), os municípios com maior concentração do rebanho e a renda bruta anual gerada pelos produtores cadastradas no mesmo período no Estado de Rondônia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com dados fornecidos pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), durante o período de 2003 a 2023, houve um aumento de 9.392.354 para 18.162.633 no rebanho de bovídeos no Estado de Rondônia, representado um aumento de 93,38% (Figura 1), caracterizando um alto percentual na evolução de bovídeos para o período estudado.

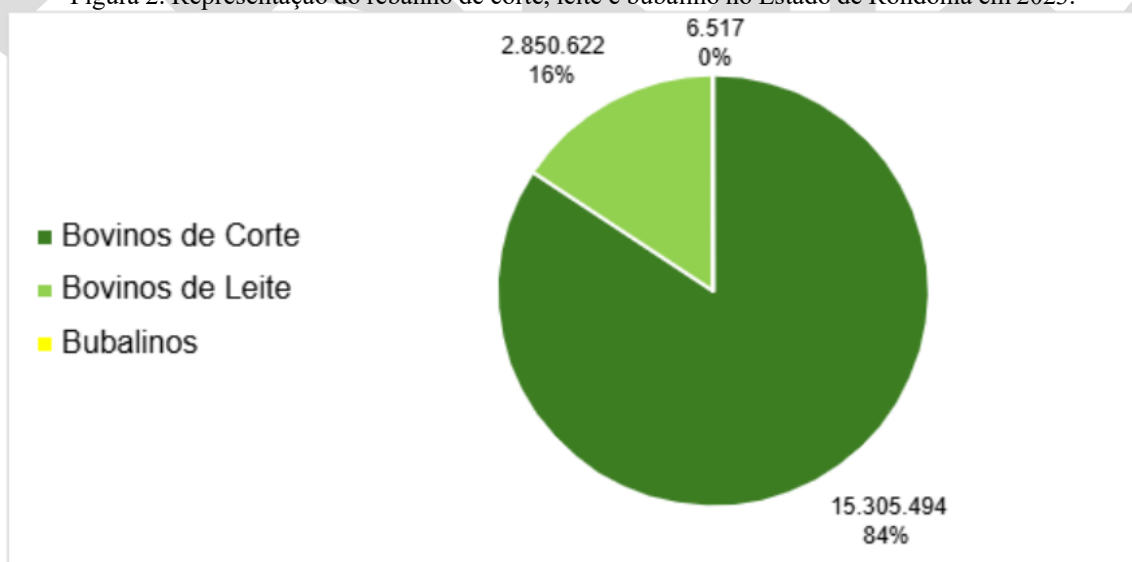
Figura 1. Quantidade de rebanho de bovídeos em Rondônia por ano: 2003 à 2023.



Fonte: IBGE – Pesquisa da Pecuária Municipal

Já segundo a IDARON (2024), do rebanho total em 2023, 84,27% (15.305.494/18.162.633) representa o rebanho de bovinos de corte, enquanto 15,69% (2.850.622/18.162.633) representa o rebanho de bovinos de leite, e apenas 0,04% (6.517/18.162.633) representa o rebanho de bubalinos (Figura 2).

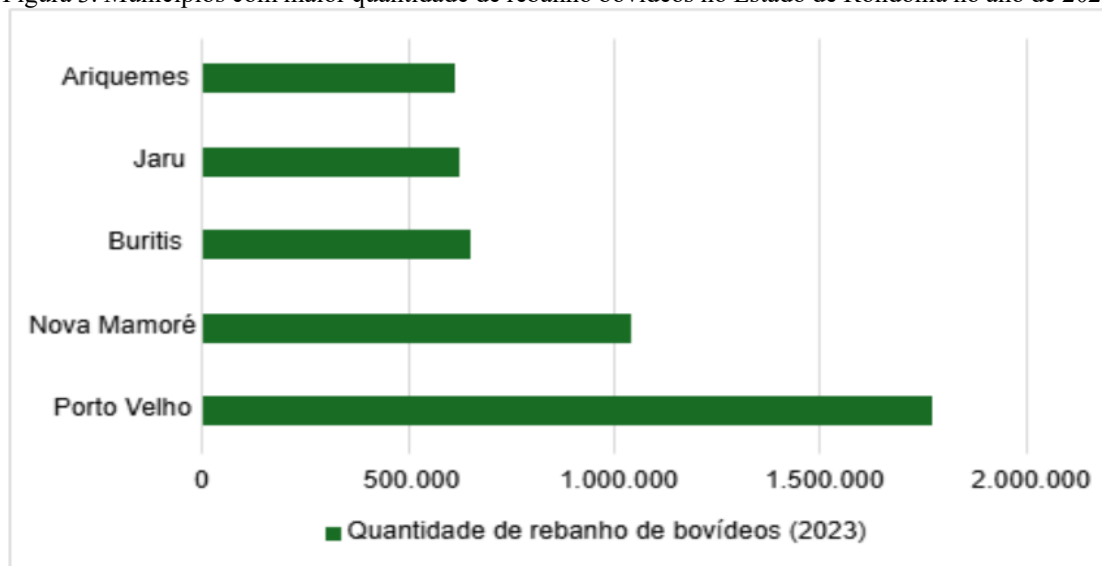
Figura 2. Representação do rebanho de corte, leite e bubalino no Estado de Rondônia em 2023.



Fonte: Adaptado de IDARON, 2024.

Ainda, de acordo com os dados avaliados, entre os municípios com maior rebanho de bovídeos no Estado em 2023, destaca-se a capital Porto Velho, que registrou 1.772.153 cabeças. Em seguida, aparecem Nova Mamoré (1.042.736), Buritis (654.486), Jaru (627.467) e Ariquemes (615.978) (Figura 3).

Figura 3. Municípios com maior quantidade de rebanho bovídeos no Estado de Rondônia no ano de 2023.



Fonte: Adaptado de IBGE, 2024.

Dentro desse cenário a capital Porto Velho (RO) se consolidou como o 3º município com maior rebanho de bovídeos do Brasil, ficando atrás apenas de São Félix do Xingu (PA) com efetivos total de 2.452.095 cabeças, e Corumbá (MS) com 2.150.382 cabeças. Nova Mamoré (RO) também se destaca, ocupando a 9ª posição no ranking nacional (Tabela 1).

Tabela 1. Municípios com maiores quantidade de rebanho de bovídeos do Brasil no ano de 2023.

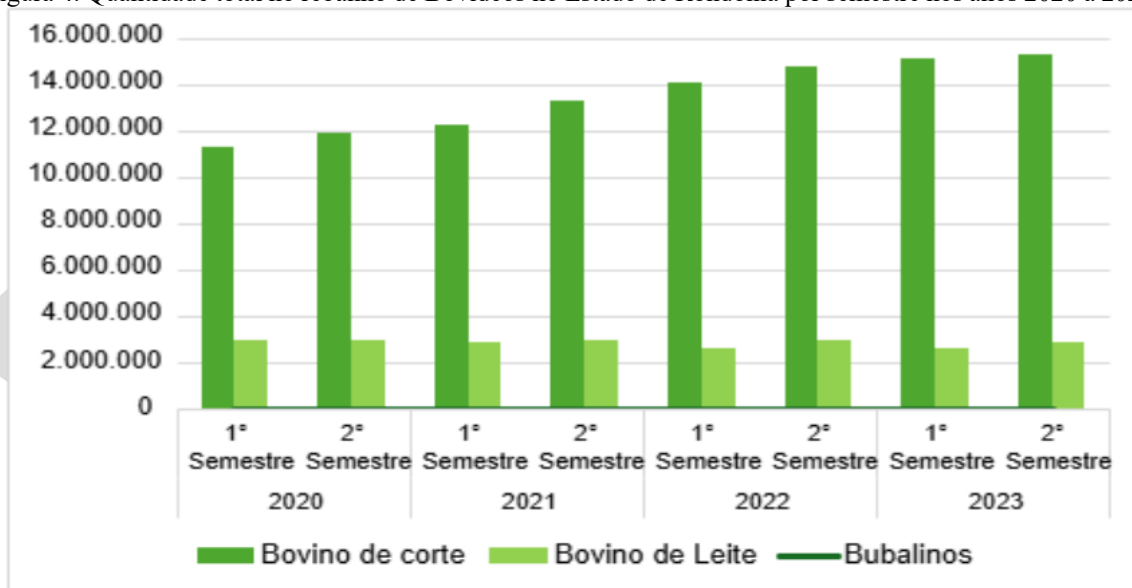
Municípios	Quantidade	Porcentagem (%)
São Félix do Xingu (PA)	2.452.095	1,03%
Corumbá (MS)	2.150.382	0,90%
Porto Velho (RO)	1.772.153	0,74%
Cáceres (MT)	1.399.931	0,59%
Marabá (PA)	1.305.000	0,55%
Novo Repartimento (PA)	1.275.779	0,53%
Vila Bela da Santíssima Trindade (MT)	1.134.427	0,48%
Altamira (PA)	1.079.168	0,45%
Nova Mamoré (RO)	1.042.736	0,44%
Juara (MT)	963.851	0,40%
BRASIL	238.626.442	100,00%

Fonte: Adaptado de IBGE, 2024.

Nota-se um aumento significativo na quantidade total de rebanho de bovídeos ao decorrer dos anos no Estado de Rondônia. De acordo com o Informe Semestral de Campo (IDARON) foi observado um crescente aumento nos últimos 4 anos da pesquisa (2020-2023), que apresentou um número de 14.169.054 cabeças declarados no primeiro semestre de 2020 para 18.162.633 cabeças declarados no segundo semestre de 2023, representando um acréscimo de 28,18%. O

crescimento mais significativo ocorreu no rebanho de bovino de corte, que apresentou um salto de 11.237.668 cabeças do primeiro semestre de 2020 para 15.305.494 cabeças no segundo semestre de 2023, um aumento de 36,20%. Por outro lado, houve uma redução na quantidade total no rebanho de bovino de leite, que no primeiro semestre do ano de 2020 apresentava-se um rebanho de 2.924.713 cabeças, reduzindo para um número total de 2.850.622 cabeças no segundo semestre de 2023, uma queda de 2,50%. O rebanho de bubalino também sofreu uma leve redução de 6.673 cabeças no primeiro semestre de 2020 para 6.517 cabeças no segundo semestre de 2023, representando queda de 2,34% (Figura 4).

Figura 4. Quantidade total no rebanho de Bovídeos no Estado de Rondônia por semestre nos anos 2020 à 2023.



Fonte: Adaptado de IDARON, 2025.

Esse crescimento da bovinocultura de corte pode ser atribuído a valorização da arroba do boi, que incentivou os produtores a investirem na pecuária de corte. A demanda crescente por carne bovina, tanto no mercado interno quanto no externo, também contribuiu para essa expansão. E outros fatores como as práticas de melhoramento genético, a modernização da infraestrutura territorial e a implementação de novas normas que viabilizaram a industrialização de carne, resultado em uma nova produtividade espacial para a pecuária no Estado (Pereira, 2015).

Já a redução da bovinocultura leiteira pode ser explicada por fatores como a desvalorização do preço do leite e a migração de produtores para a pecuária de corte, devido a

rentabilidade, podem ter contribuído para essa redução (EMBRAPA, 2024). Além disso o volume de leite produzido no Estado caiu de 925.803 milhões de litros de leite em 2020, para 644.192 milhões de litros em 2023 (IBGE, 2025). Contudo, com os investimentos no melhoramento genético, nutrição e sanidade torna a bovinocultura leiteira a atividade mais lucrativa no Estado, fator esse que faz Rondônia permanecer como o maior produtor de leite da Região Norte, o que demonstra sua importância para o setor no contexto regional e nacional. (Governo do Estado de Rondônia, 2024)

A bubalinocultura, embora menos expressiva em termos absolutos, também tem enfrentado uma redução no Estado. Esse decréscimo pode estar relacionado a fatores econômicos, de mercado e às dificuldades encontradas pelos produtores na criação de búfalos. A tendência de migração para a pecuária de corte, mais rentável, também pode ter influenciado essa diminuição, já que a criação de búfalos exige cuidados específicos e oferece menor retorno em comparação com a pecuária de corte bovino (EMBRAPA, 2008).

Com isso, a renda bruta anual gerada pelos produtores cadastrados de acordo com o relatório da EMATER-RO (2025), aumentou entre 2020 e 2023. Em 2020 gerou R\$ 442.564.793,01 na bovinocultura leiteira, enquanto na bovinocultura de corte movimentou R\$ 232.661.817,99. Em 2023 a bovinocultura leiteira obteve o valor de R\$ 485.719.772,62, enquanto a bovinocultura de corte movimentou um valor de R\$ 355.902.749,41 (Tabela 2). Esses dados mostram um crescimento de 9,75% na renda bruta por atividade na bovinocultura leiteira e de 52,97% na renda bruta por atividade na bovinocultura de corte. Entretanto, não foram encontrados dados no relatório sobre a renda bruta por atividade na bubalinocultura.

Tabela 2. Renda bruta da bovinocultura no Estado de Rondônia no período de 2020 à 2023.

Ano	Bovino Leiteiro (R\$)	Bovinos de Corte (R\$)
2020	R\$ 442.564.793,01	R\$ 232.661.817,99
2021	R\$ 570.463.276,63	R\$ 543.966.158,60
2022	R\$ 554.275.809,08	R\$ 256.773.612,01
2023	R\$ 485.719.772,62	R\$ 355.902.749,41

Fonte: Autoria própria, 2025.

Esses valores torna a atividade mais rentável para os produtores rondonienses, com a bovinocultura leiteira ficando em primeiro lugar com 43% da renda bruta total dos produtores cadastrados no Estado, seguido pela bovinocultura de corte com 31,5% (Tabela 3). De modo geral, a renda bruta por atividade alcançou o rendimento de R\$ 1,13 bilhões, com o orçamento

de R\$ 106,36 milhões oriundos de 9,6 mil propriedades cadastradas. Entre os municípios, Ji-Paraná foi o que mais gerou renda com a bovinocultura, alcançando R\$ 303.908.405,07, seguido por Porto Velho (R\$ 138.826.961,09) e Pimenta Bueno (R\$ 133.003.342,31).

Tabela 3. Renda bruta por atividade no Estado de Rondônia em 2023.

Atividade	Renda Bruta	Porcentagem (%)
Bovino Leiteiro	R\$ 485.719.772,62	43%
Bovino de Corte	R\$ 355.902.749,41	31,50%
Café Conillon Clonal	R\$ 153.860.793,70	13,60%
Piscicultura	R\$ 24.132.060,04	2,10%
Agroindústria	R\$ 14.434.871,20	1,30%
Mandioca	R\$ 11.796.656,90	1%
Aves	R\$ 10.721.812,00	0,90%
Folhosas	R\$ 10.167.347,55	0,90%
Suínos	R\$ 10.013.808,00	0,90%
Outros	R\$ 52.329.050,87	4,60%

Fonte: Adaptado de EMATER-RO, 2025.

As informações apresentadas demonstram o crescimento e a sustentabilidade do rebanho bovino em Rondônia, evidenciando a força do setor pecuário no Estado. A análise de dados sobre o crescimento e a manutenção do rebanho revela a resiliência e a evolução do setor, impulsionado por avanços tecnológicos e melhorias na gestão produtiva. Além disso, campanhas sanitárias, como os programas de vacinação, têm sido determinantes para a sanidade animal e para a competitividade da carne rondoniense nos mercados nacional e internacional. A compreensão desses fatores permite a elaboração de políticas públicas mais eficientes, garantindo a sustentabilidade e a expansão do setor. (IDARON; Governo do Estado de Rondônia, 2023)

A evolução do rebanho em Rondônia acompanha o crescimento nacional da bovinocultura. Recentemente, a pecuária rondoniense tem adotado tecnologias como a inseminação artificial (IA) e inseminação artificial em tempo fixo (IATF) para aprimorar a eficiência produtiva. A IATF amplamente utilizada na bovinocultura de corte, facilitam a organização reprodutiva, sincronizando a ovulação e diminuindo os intervalos entre partos, o que aumenta a produtividade e contribui para a expansão do rebanho. Produtores no Estado também têm investido em tecnologia e modernização das práticas de manejo, elevando a lucratividade e a qualidade da carne produzida. A suplementação alimentar, além das pastagens, tem sido fundamental para melhorar a nutrição do rebanho, resultando em animais mais saudáveis e com maior peso ao desmame. Assim, os dados atuais não apenas oferecem uma visão da estrutura do rebanho em Rondônia, mas também refletem as tendências de modernização e melhoramento

genético que impulsionam a pecuária no Brasil. Dessa forma, a evolução da pecuária rondoniense reflete o avanço tecnológico e genético do setor, impulsionando a produtividade e a qualidade da carne e do leite (EMATER-RO, 2021).

A pecuária bovina em Rondônia tem se afirmado como uma opção viável e lucrativa no setor agropecuário estadual. Diversos fatores limitantes nas atividades agrícolas, como mão de obra cara e escassa, degradação do solo, altos custos de insumos, incidência de pragas e doenças nas culturas e baixa rentabilidade das lavouras, têm levado os produtores a optarem pela pecuária, que é menos vulnerável a essas variáveis e oferece maior liquidez e retorno financeiro (Pereira, 2015). Diante desses desafios na agricultura, especialistas passaram a considerar a pecuária uma alternativa estratégica, reforçada pela estabilidade econômica que proporciona em comparação com a agricultura, além de garantir um fluxo financeiro mais estável devido à demanda contínua por carne e seus derivados (Silva *et al*, 2024).

Em Rondônia, a tendência de substituir lavouras por pastagens tem aumentado, refletindo uma adaptação econômica e ambiental às condições locais. A ampliação das áreas de pastagem geralmente acompanha a ocupação de novas terras, demonstrando uma mudança no uso do solo em resposta às dificuldades do setor agrícola. Entre 2018 e 2022, as exportações de carne e derivados no Estado cresceram significativamente, passando de US\$ 587,6 milhões para mais de US\$ 811,8 milhões, um incremento de mais de 300 milhões de dólares (Silva *et al*, 2024). Esse crescimento reflete o fortalecimento da pecuária rondoniense no mercado internacional, impulsionado por melhorias na genética do rebanho, avanços na nutrição animal e investimentos em tecnologia e manejo sustentável (Governo do Estado de Rondônia, 2021, 2024).

O crescimento consistente ao longo dos anos demonstra uma forte expansão no rebanho de bovídeos, principalmente do rebanho bovino. Em 2003, o rebanho era de 9.392.354 bovídeos e, em 2023, alcançou 18.162.633 bovídeos, representando um aumento significativo nas duas décadas. Esse crescimento foi particularmente acentuado a partir de 2017, quando o rebanho ultrapassou a marca de 14 milhões de bovídeos. Entre os anos de 2021 e 2022, o rebanho cresceu de 16.240.416 para 17.687.897 cabeças, representando um aumento expressivo de aproximadamente 8% em apenas um ano. Esses dados reforçam a importância da pecuária no Estado, que se destaca no cenário nacional por sua capacidade produtiva e por ser uma área reconhecida internacionalmente como "livre de febre aftosa sem vacinação" (Governo do Estado de Rondônia, 2021).

A ampliação do rebanho bovino em Rondônia está diretamente ligada a fatores econômicos e estratégicos, impulsionados por iniciativas governamentais e privadas que promovem o fortalecimento da pecuária no Estado. O incentivo à adoção de melhores práticas de manejo tem contribuído para aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos pecuários, favorecendo a competitividade no mercado internacional. Além disso, a conversão de áreas agrícolas em pastagens e a crescente demanda global por carne, leite e derivados têm sido determinantes para essa expansão, consolidando Rondônia como um dos principais centros da pecuária no país (Pfeifer, 2021; IDARON, 2024; Governo do Estado de Rondônia, 2024).

5 CONCLUSÃO

No período de estudo observou-se um aumento no rebanho de bovídeos do Estado de Rondônia de 93,38%. Essa expansão tem sido impulsionada pelo maior aproveitamento das terras e pela adaptação das regiões mais propícias a essa atividade. O crescimento expressivo do rebanho da bovinocultura segue essa tendência, consolidando o Estado como um dos principais centros pecuários de Brasil. A bovinocultura, no ano de 2023, representou 74,5% da renda bruta do agronegócio do Estado, demonstrando que a expansão da pecuária desempenha um papel importante na geração de emprego e renda nas áreas rurais, reforçando o setor como um elemento essencial da economia estadual.

REFERÊNCIAS

ADAMY, A.; DANTAS, E. M. **Compartimentação Geomorfológica do Estado de Rondônia**. Editora: CPRM - Serviço Geológico do Brasil. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305045451_Compartimentacao_geomorfolgica_do_Estado_de_Rondonia. Acesso em: 22 out. 2025.

APEXBRASIL – AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS. **Brasil bate novo recorde nas exportações de carne bovina em setembro de 2024**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/brasil-bate-novo-recorde-nas-exportacoes-de-carne-bovina-em-sete.html>. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Mapa do Leite. Brasília: **MAPA**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/mapa-do-leite>. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Integração Lavoura-Pecuária-Floresta – ILPF**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/planoabc-abcmais/integracao-lavoura-pecuaria-e-floresta-ilpf>. Acesso em: 22 mar. 2025.

EMATER-RO – ENTIDADE AUTÁRQUICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Bovinocultura de Leite**. Porto Velho, Rondônia: 2025. Disponível em: <https://www.emater.ro.gov.br/ematerro/bovinocultura-de-leite/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

EMATER-RO – EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Tecnologia em inseminação artificial na pecuária deve melhorar a qualidade de reprodução em bovinos de Rondônia**. 2021. Disponível em: <https://www.emater.ro.gov.br/ematerro/2021/03/25/tecnologia-em-inseminacao-artificial-na-pecuaria-deve-melhorar-a-qualidade-de-reproducao-em-bovinos-de-rondonia/>. Acesso em: 02 fev. 2025

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Cadeia produtiva do leite no Brasil: produção primária**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2022. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1124858/1/CT-123.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Cadeia produtiva do leite vê cenário desafiador em 2024**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/86780410/cadeia-produtiva-do-leite-ve-cenario-desafiador-em-2024>. Acesso em: 02 fev. 2025.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Evolução e Qualidade da Pecuária Brasileira**. Campo Grande, MS: Embrapa, 2017. Disponível em: [Evolucao e Qualidade Pecuaria \(embrapa.br\)](https://www.embrapa.br/evolucao-e-qualidade-pecuaria) Acesso em: 30 ago. 2024.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Panorama da bubalinocultura na Amazônia.** Belém, PA: Embrapa 2008. Disponível em: (Microsoft Word - ST001 - Jos\351 de Brito Louren\347o J\372nior - PANORAMA DA BUBALINOCULTURA NA AMAZ\324NIA.doc). Acesso em: 22 jan. 2025.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Anuário da Pecuária Brasileira 2023.** Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1160117/1/Anuario-CiCarne-cadeia-produtiva-2023.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2024.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Recomendações técnicas para a criação de búfalos em Rondônia.** Porto Velho: Embrapa Rondônia, 1999. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/704103/1/CPAFRORECOMEN DACOESTECNICAS18.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2025.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Perspectivas da bubalinocultura no Baixo Madeira no Estado de Rondônia.** Porto Velho: Embrapa Rondônia, 1982. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/697965>. Acesso em: 22 mar. 2025.

FASIABEN, M. C. R.; SANTOS, G. R. A.; GOMES, E. G. **Eficiência técnica da pecuária bovina brasileira: uma análise regional.** Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 60, n. 1, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/XYZ1234567890>. Acesso em: 22 mar. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Exportações de carne bovina crescem e ultrapassam 960 milhões de dólares em Rondônia.** Porto Velho, 2024. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/exportacoes-de-carne-bovina-crescem-e-ultrapassam-960-milhoes-de-dolares-em-rondonia/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Rondônia registra aumento na produção leiteira em 2023 e lidera ranking de maior produtor de leite na região Norte.** Porto Velho, Rondônia: 2024. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/rondonia-registra-aumento-na-producao-leiteira-em-2023-e-lidera-ranking-de-maior-produtor-de-leite-na-regiao-norte/>. Acesso em: 2 fev. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Emater registra alta na produção de leite em Cabixi; biotecnologia de fertilização in vitro é utilizada.** Porto Velho, Rondônia: 2024. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/emater-registra-alta-na-producao-de-leite-em-cabixi-biotecnologia-de-fertilizacao-in-vitro-e-utilizada/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Diagnóstico da cadeia produtiva do leite no Estado de Rondônia.** Porto Velho, Rondônia: 2025. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/seagri/institucional/programaproleite/diagnostico-leite-estado-de-rondonia/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Programa Proleite incentiva a produção leiteira em Rondônia.** Porto Velho, Rondônia: 2024. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/?p=769944>. Acesso em: 02 fev. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Rondônia registra aumento no rebanho bovino e reforça importância do setor agropecuário.** Porto Velho, Rondônia: 2023. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/?p=723801>. Acesso em: 02 fev. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Plano estadual de recursos hídricos do Estado de Rondônia (PERH/RO).** Relatório Etapa 01 - Diagnóstico das Disponibilidades e Demandas Hídricas. Porto Velho: SEDAM-RO, 2019. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/RELATORIO-ETAPA-01.pdf?>. Acesso em: 22 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Rondônia se consolida em 1º lugar da região Norte na exportação de carne bovina e investe em incentivos para o setor.** Porto Velho: SEDEC, 2024. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/rondonia-se-consolida-em-1o-lugar-da-regiao-norte-na-exportacao-de-carne-bovina-e-investe-em-incentivos-para-o-setor/>. Acesso em: 22 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Rondônia é reconhecido internacionalmente como zona livre de aftosa sem vacinação; exportação de carne será ampliada.** Porto Velho, 2021. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/rondonia-e-reconhecido-internacionalmente-como-zona-livre-de-aftosa-sem-vacinacao-exportacao-de-carne-sera-ampliada/>. Acesso em: 22 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Parceria vai incentivar melhoria genética para o rebanho bovino de Rondônia.** Porto Velho: SEAGRI/EMATER-RO, 2021. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/parceria-vai-incentivar-melhoria-genetica-para-o-rebanho-bovino-de-rondonia/>. Acesso em: 22 out. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rebanhos e valor dos principais produtos de origem animal foram recordes em 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37937-rebanhos-e-valor-dos-principais-produto-de-origem-animal-foram-recordes-em-2022>. Acesso em: 26 jan. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Em 2023, abate de bovinos cresce e o de suínos e frangos atinge recordes.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/39452-em-2023-abate-de-bovinos-cresce-e-o-de-suinos-e-frangos-atingem-recordes>. Acesso em: 22 jan. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da pecuária municipal.** SIDRA, Brasil: 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/74>. Acesso em: 02 fev. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estado de Rondônia Geomorfologia**. 2008. Disponível em: https://geofp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/geomorfologia/mapas/unidades_da_federacao/ro_geomorfologia.pdf?. Acesso em: 22 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/>. Acesso em: 22 out. 2025.

IDARON – AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Rondônia é destaque nacional com maior rebanho bovino dentro das áreas livres de aftosa sem vacinação**. 2023. Disponível em: <https://www.idaron.ro.gov.br/index.php/2023/11/10/rondonia-e-destaque-nacional-com-maior-rebanho-bovino-dentro-das-areas-livres-de-aftosa-sem-vacinacao/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

IDARON – AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Retrospectiva 2023**. Porto Velho, 2024. Disponível em: https://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/uploads/2024/01/RETROSPECTIVA-2023_compressed-1.pdf?. Acesso em: 22 out. 2025.

LOPES, A. R. C.; BARBOSA, P. B. S.; PEREIRA, A. G. R.; SANTORO, R. K.; LIRA, V. A. **Eficiência reprodutiva e influência de fatores de meio e de herança sobre a variação no peso ao nascer de bubalinos no estado de Rondônia**. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbz/a/rpN3Kn34FtbWCKKsqj3hPmx/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2025.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Carne bovina e milho são destaques na exportação brasileira**. Brasília: MAPA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/carne-bovina-e-milho-sao-destaques-na-exportacao-brasileira>. Acesso em: 26 jan. 2025.

MENEZES, L. M.; FIGUEIREDO, G. R. de; OLIVEIRA, P. S. de; SILVA, L. O. C. da; SILVA, R. M. da. **Demandas tecnológicas dos sistemas de produção de bovinos de corte no Brasil – Melhoramento Genético Animal**. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2016. 20 p. (Documentos / Embrapa Gado de Corte, ISSN 1983-974X; 217). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311271010_Demandas_tecnologicas_dos_sistemas_d_e_producao_de_bovinos_de_corte_no_Brasil_-_Melhoramento_Genetico_Animal. Acesso em: 06 set. 2024.

PEREIRA, M. F. V. **A modernização recente da pecuária bovina em Rondônia: normas territoriais e a nova produtividade espacial**. Geo UERJ, n. 26, p. 95-112, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283185978_A_MODERNIZACAO_RECENTE_DA_PECUARIA_BOVINA_EM_RONDONIA_NORMAS_TERRITORIAIS_E_A_NOVA_PRODUTIVIDADE_ESPACIAL. Acesso em: 06 set. 2024.

PEREIRA, A. G. R.; MAGALHÃES, A. J.; NETTO, S. G. F.; COSTA, L. N.; TAVARES, C. A. **Búfalo, a máquina de produzir carne, leite e trabalho**. Embrapa Rondônia, 1995. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/699449/1/Bufalo-a-Maquina.pdf?>. Acesso em: 22 out. 2025.

PFEIFER, L. F. M.; SALMAN, D. K. A.; TABORDA, M. M. J.; SILVA, M. G.; ANDRADE, S. J.; ARAÚJO, V. L.; SOUZA, L. V.; TEIXEIRA, S. O. **Caracterização da pecuária em Rondônia**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2021. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1136523/1/cpafro-18627.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

PFEIFER, L. F. M.; SILVA, I. J. O.; PEREIRA, M. A. P. **Avanços da Pecuária na Amazônia**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2021. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1136522/1/cpafro-18626.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SANTOS, A. L. *et al.* **Ciclo de produção e preços na pecuária de corte no estado de Rondônia, Amazônia brasileira**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 60, n. 2, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363942901_Production_and_Price_Cycles_in_Beef_Cattle_in_Rondonia_State_Brazilian_Amazon. Acesso em: 22 jan. 2025.

SEPOG – SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Rondônia em números 2015 – 2017**. Porto Velho, Rondônia: 2019. Disponível em: <https://observatorio.sepog.ro.gov.br/Uploads/RondoniaEmNumeros/RondoniaemNumeros2015-2017.pdf?>. Acesso em: 22 out. 2025.

SILVA, V.; BEZERRA SPINELLI, E.; GARBUÍO, D. H. **Análise da expansão pecuária em Jaru – RO: Práticas de manejo e crescimento do rebanho bovino e bubalino**. Revista VIDA: Exatas e Ciências da Terra (VIECIT), São Paulo, SP, v. 2, n. 1, p. 89–98, 2024. DOI: 10.63021/issn.2965-8861.v2n1a2024.190. Disponível em: <https://periodicos.universidadebrasil.edu.br/index.php/viecit/article/view/190>. Acesso em: 20 fev. 2025.